

“A MINHA NOTA É O QUE IMPORTA”: ALGUMAS PERCEPÇÕES SOBRE AS AVALIAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA NUMA TURMA DE ESTUDANTES DO 5º ANO.

João Felipe Xavier Cordeiro

ARTIGO ORIGINAL DE PESQUISA

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa focada em colher informações sobre a percepção dos alunos de uma turma de 5º ano sobre a temática da Avaliação. Foi criado um questionário com 15 perguntas sobre o tema proposto para verificar a opinião e experiência dos estudantes levando-os a se questionar sobre a dinâmica avaliativa e o professor sua metodologia. Diversos alunos ainda atribuem avaliação apenas a testes, aprovação, sentimentos de nervosismo e medo, poucos são os que estão ligando o tema a dimensão da aprendizagem. Certamente ajudar os alunos a se questionarem pode ser contado como um resultado obtido por este trabalho. As indagações docentes são simultaneamente percebidas e validadas pela coleta dos dados no questionário. A reflexão teve um efeito positivo, todavia nem sempre se percebe a curto prazo. É necessário tempo, mas este estudo inicial se configura como um primeiro esforço de outros que podem surgir.

Palavras-chave: Avaliação, notas, Língua Portuguesa.

“MY GRADE IS WHAT MATTERS”: SOME PERCEPTIONS ABOUT ASSESSMENTS IN PORTUGUESE LANGUAGE IN A CLASS OF 5TH YEAR STUDENTS.

ABSTRACT

This research focused on gathering information about the perceptions of fifth-grade students on the topic of assessment. A questionnaire with 15 questions on the proposed topic was created to assess students' opinions and experiences, leading them to question the assessment dynamics and the teacher's methodology. Many students still associate assessment solely with tests, passing grades, feelings of nervousness and fear; few connect the topic to the learning dimension. Helping students question themselves can certainly be considered a result of this work. Teachers' questions are simultaneously perceived and validated by the data collected in the questionnaire. The reflection had a positive effect, although it is not always noticeable in the short term. Time is needed, but this initial study represents the first step in many future endeavors.

Keywords: Assessment, grades, Portuguese language.

Instituição afiliada – Prefeitura Municipal de Fortaleza – Secretaria de Educação.

Dados da publicação: Artigo publicado em Setembro de 2025

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i2.395>

Autor correspondente: João Felipe Xavier Cordeiro

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo se propõe a realizar uma pesquisa qualitativa com alunos na faixa entre 10 a 12 anos de idade matriculados no 5º ano de uma escola pública municipal. Foram utilizados especialmente teóricos da avaliação como: Cipriano Luckesi e Jussara Hoffmann.

Diversos alunos pareciam até então não compreender a importância da avaliação escolar na perspectiva da aprendizagem em especial no componente curricular de língua portuguesa. Outros tinham medo ou não valorizavam os processos avaliativos.

Na busca de dialogar sobre o tema com a referida turma e em vista de entender melhor a avaliação na visão dos alunos desenvolveu-se esta pesquisa. Inicialmente com diálogos em sala de aula e posteriormente com a aplicação de um questionário.

O objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre as percepções dos alunos numa turma do 5º ano em uma escola pública acerca das avaliações escolares de língua portuguesa. Percebendo o que eles entendem por avaliação, como se sentem quanto aos seus resultados nelas obtidos e quais suas opiniões sobre a temática em questão.

Os objetivos específicos são estimular os alunos a pensar sobre seu próprio caminho avaliativo instigando assim uma autoavaliação discente, gerar conjuntamente uma auto reflexão docente focando em analisar os pontos fortes e fracos de seu processo avaliativo no cotidiano da sala de aula.

2 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado foi a qualitativa fenomenológica. A pesquisa se deu em sala de aula com 28 alunos do 5º ano de uma escola municipal do Município de Fortaleza (CE).

Utilizou-se um questionário não estruturado composto de 15 perguntas que visavam coletar informações de forma mais aprofundada sobre as percepções dos alunos em relação à temática da avaliação em língua portuguesa.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O primeiro momento foi de reflexão em sala de aula com a pergunta para todos: o que é avaliação para mim? A frase mais impactante foi: “a minha nota é o que importa” escrita no quadro pela aluna L. Será que para esta aluna não importava o que ela estava conseguindo aprender ou com dificuldades de compreensão? Apenas a aprovação ou reprovação estavam na sua mente e nas suas ações? Seriam estes reflexos exclusivos do fazer docente? Há quanto tempo estão (alunos e professores) enrijecidos na nota e endurecidos para a aprendizagem significativa? Nem tudo é possível descobrir, entretanto é necessário investigar e colher informações. Tiveram outras respostas na lousa como a avaliação é ruim, ou um teste, uma prova, simulado.

Enfatiza Luckesi (2013, p.35)

Os alunos têm sua atenção centrada na promoção. Ao iniciar um ano letivo, de imediato, estão interessados em saber como se dará o processo de promoção no final do período escolar. Procuram saber as normas e os modos pelos quais as notas serão obtidas e manipuladas em função da promoção de uma série para a outra. Durante o ano letivo, as notas vão sendo observadas, médias vão sendo obtidas. O que predomina é a nota: não importa como elas foram obtidas nem por quais caminhos. São operadas e manipuladas como se nada tivessem a ver com o percurso ativo do processo de aprendizagem.

Em um segundo momento aplicou-se um questionário e a partir das respostas dos alunos foi possível fazer alguns apontamentos sobre suas percepções. Analisamos algumas das questões propostas e os feedbacks dados pelos estudantes.

A primeira pergunta foi: Como você se sente quando faz uma avaliação?

As respostas foram variadas indicando distintas experiências dentro da mesma sala de aula, também com alunos em níveis de aprendizado semelhantes e submetidos a um mesmo instrumental. Demonstraram ainda que cada um encarava os instrumentos avaliativos de formas diferentes.

Analisando todos os questionários respondidos 14 deles, ou seja, metade dos estudantes descreveram sua experiência com a palavra nervoso(a) e suas variações (pouco, meio, muito). Alguns deles relataram sentimentos de: ansiedade, estar tenso,

angustiado, preocupado, confuso ou com frio na barriga e tremelique. Muito disso de acordo com os respondentes era devido a nota que receberiam após os testes. Outros chegaram a informar que estavam sempre se sentindo: relaxado, calmo, normal, ou tranquilo.

Afirma Hoffmann (2024, p.9)

Ao buscar a sua imagem, o leitor irá dar-se conta de que "avaliação" é um termo que absorve várias definições e sentimentos. Professores e alunos que usam o termo atribuem-lhe diferentes significados, relacionados principalmente aos elementos constituintes da prática avaliativa tradicional: prova, nota, conceito, boletim, recuperação, reprovação. Percebe-se uma relação direta entre tais procedimentos e a avaliação, com uma grande dificuldade em compreender que não são elementos idênticos. Dar nota não é avaliar, fazer prova não é avaliar, registrar notas ou fazer boletins não é avaliar no sentido próprio dessa palavra. Da mesma forma, as ações que explicam o termo são diversas. Avaliar, segundo os entrevistados, significa "analisar o desempenho dos alunos, julgar resultados ao final de um período, medir capacidade ou aptidão, apreciar o todo da aprendizagem", entre muitas outras respostas. Ouço, na maioria das vezes, tantas definições diferentes quanto são os professores presentes aos encontros. Resultam dessa diversidade as variadas "imagens" representativas do termo a que me referi.

Foram citadas pelos discentes ainda algumas estratégias utilizadas durante os testes como: respirar fundo, rezar, deixar as questões difíceis para depois e reconhecer que o nervosismo atrapalha no momento da prova.

Um outro questionamento proposto foi: Na sua percepção quais as funções de uma avaliação em língua portuguesa? O aluno A disse: “ver o nível da pessoa, ver os erros e acertos e melhorar a inteligência”. A resposta do aluno B falava sobre avaliar o nível e ter a capacidade de passar de ano. O aluno C escreveu: “testar a pessoa, seu conhecimento”. O aluno D relacionava a função em ver como estava a aprendizagem. Aqui também houveram diversas respostas ligadas a importância da leitura, escrita e interpretação textual. Percebe-se no relato a preocupação de ir para a ano escolar seguinte e a avaliação com um papel de certificação para isto. Alguns citaram a dimensão da inteligência, do conhecimento e da aprendizagem chegando mais

próximos do real entendimento da avaliação estudantil.

Aponta Innocente, (2011, p.95)

Nessa perspectiva, a construção da qualidade na avaliação deve buscar a melhoria institucional, visando, assim o autoconhecimento e a tomada de decisão, que envolvam o coletivo da escola. Fundamenta-se, portanto, na permanente reflexão coletiva sobre os processos e seus resultados.

Como é importante para o processo educacional e avaliativo a reflexão estudantil sobre o que eles estão vivenciando em sala de aula, não apenas sobre as habilidades e competências, entretanto também sobre os processos vivenciados no cotidiano de sala de aula. Não é necessário ter conhecimento de todos os detalhes técnicos de uma avaliação, contudo sua importância para além da nota e aprovação pode gerar mais empenho em focar na própria aprendizagem. Comparo a uma bússola. A aprendizagem sempre reorienta os agentes educacionais para o foco correto, existem outros pontos de direção: sul, leste, oeste e que são importantes em uma navegação, porém o instrumento de direção aponta sempre para o norte que se torna este polo magnético do aprender. Existe muitas realidades na avaliação escolar, mas todas devem estar voltadas para a aprendizagem inclusive a aprovação e as notas atribuídas aos educandos. É um passo salutar permitir que uma turma de 5º ano reflita sobre esta temática.

Sobre a percepção da sua nota e conhecimento foi indagado: Você acha que a sua nota reflete a sua aprendizagem? Por exemplo, em uma prova você tirou nota 6, mas achava que merecia receber um 8 devido ao seu conhecimento em leitura, escrita e interpretação que a avaliação não conseguiu captar ou até achava que merecia uma nota menor? Interessante aqui neste tópico que todos os alunos os quais discordam da nota, sempre discordaram para mais, ou seja, julgaram que mereciam uma nota maior do que receberam, pois acreditavam que tinham o conhecimento adequado para aquele referido teste. Nesta pergunta os discentes parecem concordar que as avaliações ainda não conseguem medir todo seu potencial cognitivo. Outros achavam que a nota refletia sim o que eles sabiam ou não.

Nesta parte do questionário foi perguntado sobre as reflexões causadas pelos resultados das avaliações. Você faz algum tipo de reflexão pessoal após se receber o

resultado de uma avaliação? Escreva sobre como é este processo de reflexão. O aluno I relatou que sempre pensa sobre as questões que errou. O aluno F disse que achava que poderia ter estudado mais e ficava orgulhoso de si mesmo quando tirava notas boas. O aluno B reflete sobre como melhorar, já o aluno J se preocupa se vai ficar de recuperação. Alguns educandos informaram que não realizam nenhum tipo de reflexão sobre as notas.

As perguntas relacionadas ao contexto familiar: sua família conversa com você sobre os resultados de suas avaliações? Como eles reagem às suas notas, sejam elas abaixo ou acima da média escolar? Neste questionamento já é importante notar a presença ou ausência da família dos discentes. Houveram relatos de elogios por parte da família em casos exitosos. A grande parte dos alunos associou notas positivas a felicidade e alegria, já nas notas negativas a tristeza e castigo familiares, contudo, foi observado na escrita dos educandos apenas duas pessoas com sinalização de suporte familiar nas dificuldades de aprendizagem.

De acordo com o Documento Curricular Referencial do Ceará (2019, p.145)

Um diálogo permanente com a família é necessário, para que possam conversar sobre aspectos que influenciam no desenvolvimento e aprendizagem da criança, como sua história de vida, preferências e sentimentos; a fim de traçar estratégias comuns para que ela se sinta apoiada, segura e motivada para realizar experiências individuais e coletivas, nos contextos, familiar e escolar, que contribuirão para o seu desenvolvimento integral.

Foi perguntado ainda na opinião dos discentes qual palavra é sinônimo de avaliação. A maior parte da turma escreveu palavras como prova ou teste e apenas 3 trouxeram como sinônimo aprendizagem e avaliar conhecimento. Ainda percebemos aqui uma ligação grande com a palavra prova sugerindo uma redução do conceito de avaliação escolar. Obter uma resposta como sinônimo aprendizagem é um pequeno sinal de mudança. A presença de um professor com conhecimento sólido em avaliação pode gerar e multiplicar estes sinais favoráveis em sua prática no ordinário da sala de aula, já que são principalmente os docentes que favorecem esta mudança de pensamento de exame e avaliação nas turmas.

Explica Luckesi (2021, p.222)

A compreensão e a mudança dos conceitos são importantes, porém significam muito pouco ante a necessidade da mudança de condutas. Compreender intelectualmente é ponto de partida para a mudança, porém permanecer só nessa compreensão é muito pouco para proceder às transformações necessárias. Importa compreender e, ao mesmo tempo, agir. A prática da avaliação da aprendizagem exige um conceitual novo, assim como recursos técnicos novos – entretanto, mais que tudo isso, exige uma atitude nova, um modo novo de ser: o modo de ser do educador que avalia.

Uma das últimas perguntas tratava da avaliação externa. Hoje se sente preparado para fazer o SPAECE 2025? Qual o motivo de estar se sentindo assim? Neste quesito houveram a mesma quantidade de alunos que se disseram prontos para a referida avaliação e a outra metade relatou ainda não estar preparada. O aluno G relacionou sua boa preparação para o SPAECE com as notas acima da média.

Outros comentários interessantes descritos pelos discentes:

Aluno A: avaliação ligada a expansão mental e melhoria da inteligência.

Aluno B: avaliação em língua portuguesa é importante para avaliar a mente e o cérebro.

Aluno C: tempo na avaliação – “poderia ter um pouco mais de tempo para fazer com calma.”

Aluno D: “avaliação fosse trabalho em equipe para todo mundo se ajudar.”

Aluno E: que as notas fossem dadas apenas por tarefas.

Aluno F: “não reconheço minha dificuldade.”

Aluno G: “nunca tirei nota abaixo da média.”

Aluno H: nota acima da média – “muito feliz porque minha mãe também fica alegre.”

Aluno J: “...eu tiro nota abaixo da média e minha mãe fica com raiva de mim.”

Perguntas realizadas no questionário e que não foram descritas em maiores detalhes neste estudo: acredita que seja importante realizar avaliações em língua portuguesa? Se sim for a sua resposta escreva os motivos. Com relação ao tempo para realizar as avaliações na sala de aula, considera adequado ou acredita que poderia ser menos ou ser mais demorada? Explique sua resposta. Na sua percepção como deveria ser uma avaliação de leitura e interpretação textual? Qual a sua maior dificuldade nas

avaliações de língua portuguesa? Prefere realizar avaliações de interpretação textual em formato escrito ou questões de marcar uma opção correta? Qual o motivo? Se você já tiver tido uma nota abaixo da média escreva como se sente?

Se você já tiver tido uma nota acima da média escreva como se sente? Existe algo que você gostaria de escrever e acrescentar sobre a temática de avaliação da língua portuguesa no 5º ano?

4 CONCLUSÃO

Segundo o Documento Curricular Referencial de Fortaleza (2024, p.55): “Compreender o espaço de participação e atuação do estudante no seu processo de aprendizagem é condição importante para a construção de sentimentos de pertencimento e de identidade com a escola.”

Um questionário de autoavaliação pode ser um instrumento participativo válido para os alunos em sala de aula. Visando a reflexão sobre seu processo de aprendizagem de forma rotineira. O instrumental utilizado nesta pesquisa serve como fonte de reflexão estudantil na medida em que os faz pensar como vivem o processo avaliativo escolar, quais sentimentos afloram em um momento no qual são avaliados, suas dificuldades, o papel das famílias neste caminho.

Confirma sobre isso Antunes (2008, p.34)

Mas ainda, o ideal seria que os próprios alunos pudessem utilizar os métodos de sua avaliação para constantes e periódicas “autoavaliações” essenciais como meio de proporcionar diagnósticos relevantes que ajudassem com pertinência e eficácia a superação de dificuldades. Seria uma maneira de aprender a aprender.

Existem diversas dificuldades para além dos conhecimentos referentes ao componente curricular de língua portuguesa. Muitos alunos ainda precisam de autorregulação emocional no que se referem aos medos que as provas ou notas abaixo da média podem causar. Claro que não depende somente de como os alunos encaram um teste, porém de como o docente trata a avaliação como um todo no âmbito da sala de aula. Utiliza de fato os instrumentos avaliativos como norteadores e reorientadores de aprendizagem ou esquema de opressão e medo na sala de aula? É capaz de

diversificar suas formas de avaliar ou está atado sempre a um modelo fixo? Faz uso do lúdico como apoio dos processos com as crianças ou sempre transforma tudo em filme de terror?

Escreve Hoffmann (2024, p.19)

As discussões entre professores e alunos em relação à avaliação também revelam uma visão reducionista dessa prática ("vale nota, professor?"). Parecem todos conceber a ação avaliativa como um procedimento que se restringe a um momento definido, apenas uma exigência burocrática e que, como tal, ocorre a intervalos preestabelecidos pelo regimento escolar (bimestres, trimestres ou semestres). Procedimentos como esses reduzem a avaliação a uma prática de registros finais acerca do desempenho do aluno desvinculada do processo de aprendizagem que ocorre no dia a dia da sala de aula.

O professor deve permanecer munido de instrumentos válidos para analisar constantemente os pontos fortes e fracos de sua ação pedagógica. Bem como conhecer a realidade coletiva e individual dos seus discentes. A autoavaliação deve ser realizada por todos os atores da escola, desde os alunos aos professores, da gestão aos familiares das crianças. A percepção das crianças e suas famílias, dos gestores e demais funcionários da entidade educacional podem trazer novos olhares para a escola e o docente na sua prática.

A presença familiar pode e deve fazer uma imensa diferença na dimensão do ato de avaliar. Por vezes o peso da cobrança vem do próprio lar, quando deveria ser um refúgio nas dificuldades e mola motivadora das crianças em especial de uma turma de 5º ano, já que são avaliados interna e externamente.

Certamente não é uma tarefa fácil, bem como não é uma ação unilateral do professor. "...avaliar seu aluno está em última análise refletindo sobre a própria grandeza do desenvolvimento humano." (ANTUNES, 2008, p.11). São diversos os caminhos e escolhas a fazer, todavia existirá sempre uma bússola para guiar os educadores nas estradas do mundo avaliativo, as percepções dos próprios estudantes podem ajudar a indicar as correções de rota e o norte a perseguir.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**: fascículo 11.7ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.53p.

CEARÁ. **Secretaria da Educação do Estado do Ceará**. Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Fortaleza: Seduc, 2019. 619p. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>. Acesso em: 31/08/2025.

FORTALEZA. **Prefeitura Municipal**. Secretaria Municipal de Educação. Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor) – Incluir, Educar e Transformar. Fortaleza, 2024.100p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mitos e desafios. 47ªed. Joinville, SC: Clube de autores, 2024.80p.

INNOCENTE, Maria Ângela Paié Rodella. **Participação e avaliações**: relações e possibilidades (uma análise sobre a atuação do Conselho de escola no Projeto Pedagógico e a avaliação de sistemas). São Paulo: Scortecci, 2011. 178p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem** [livro eletrônico]: componente do ato pedagógico. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2021.483p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar** [livro eletrônico]: estudo e proposições. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2013.330p.